

AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

CAMPINAS — D. Arice Pires Oliveira, a Nossa Senhora Aparecida.

SANTOS — Sr. Daniel Ribeiro, a Nossa Senhora, pela Novena das Três Ave Marias.

ARAGUARI — D. Benedita Godoi, a São Roque, São Damião e Santos de sua devoção. — D. Joaninha Moreira, a Nossa Senhora Aparecida, em favor de José e João.

SÃO ROQUE — D. Virgínia Viloti, aos Sagrados Corações de Jesús e Maria. — D. Tereza Capuzzo, por Guerino e pelas almas.

BARRETOS — D. Geraldina Nascimento, pelas almas, por Olímpia e por Antônio.

COTIA — D. Benedita de A. Jesús, por seu marido, José; por seu filho, Benedito; por sua mãe, Carolina; por sua tia, Amélia; por suas filhas, Maria e Elvira. — D. Evangelina de Queiroz, por seus irmãos José e Benedito.

PELOTAS — Antonieta C. Cáprio, a São Judas Tadeu e ao Sagrado Coração de Jesús.

JAÚ — D. Helena Antunes Miranda, por Gertrudes A. Miranda; e aos Santos de sua devoção.

SERTÃOZINHO — Sr. João Pelanda, ao Imaculado Coração de Maria, Beato A. Claret e São Judas Tadeu. — D. Augusta Cabral P., aos Santos de sua devoção, pelas almas, por Maria Eugênia.

ITAJAÍ — D. Maria T. Corbetta, a São Judas pelas almas, a Santa Terezinha e pela Novena das Três Ave Marias.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Viúva Ger-vásio, por Pascoal. — D. Luiza Scall, pelas almas e São Judas Tadeu. — D. Izabel Reis Dias, a Nossa Senhora do Rosário, Santo Antônio, São Judas e pelas almas. — D. Concheta de Simone, por Basso, Luiza, Pedro, Rosa e Francisco de Simone. — D. Luiza Pelligotti, por alma de Pedrina e almas mais esquecidas. — D. Beatriz Foadelli, a Nossa Senhora de Aparecida. — D. Clorinda Dini Cognani, a Nossa Senhora Aparecida e pelas almas. — D. Ana Radi, a São Judas, Nossa Senhora Aparecida e almas. — D. Dalva Feijó, ao Coração de Jesús e Coração de Maria. — D. Gení Pinheiro, por Oliverios Fernandes, pelos seus pais, irmãos, cunhados e sobrinhos. — D. Maria Augusta Florenzano, a Santo Espedito, Santo Agostinho por João Batista. — D.

Olívia Nogueira, a São Valentim, por Antônia Martins. — D. Carmen Scarneiro Piovezan, pelas almas mais necessitadas. — D. Maria Sebastiana Carneira, por Manocla Josefina Matos e João Araújo Carneiro. — D. Albertina Matos, por Juvenilia Noronha e por alma de Canuta. — D. Anésia Noronha, por José Teodoro, Rosa, Constança e Juvenilia.

PINDAMONHANGABA — Sr. Dácio José de Souza, pelas almas.

JOINVILE — D. Frida M. Rosa, pela Novena das Três Ave Marias; pelas almas, a São Judas Tadeu e Santa Rita.

PIRACICABA — D. Izabel C. Arruda, a Santo Antônio, B. Antônio Claret, Santa Rita e São Judas Tadeu.

CATAGUAZES — D. Vanda Camarinha, ao Sagrado Coração de Jesús, pelas 9 primeiras sexta-feiras.

MARIA DA FÉ — D. Maria José Franqueira, aos Santos de sua devoção.

PEDRA BRANCA — D. Benedita C. Noronha, a Nossa Senhora Aparecida.

BAEPENDÍ — D. Conceição Manso, aos Santos de sua devoção, ao Divino Espírito Santo e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

CAXIAS — D. Diva Pain Barth, aos Santos de sua devoção. — D. Irene Sperandio, por sua mãe Maria S., por João e Bruno. — D. Amabile Piva, por sua mãe Herminia P. e por seu marido Emílio P. — D. Nina Marcucci, aos Santos de sua devoção. — D. Assumpta Travi, a Santo Antônio e pelos falecidos da família. — D. Vitória de Carli, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São Judas Tadeu. — D. Paulina Fonini, a Nossa Senhora da Conceição.

CACONDE — D. Concetina D. Mazzilli, a Santo Antônio e Santa Luzia. — D. Carmela Nigro, por Delfini Limigale e por João. — D. Maria A. Araújo, a Nossa Senhora do Rosário, São Luiz Gonzaga e Sagrada Família. — D. Tereza de Paula, pelas almas mais necessitadas. — D. Maria de Oliveira, a São Judas Tadeu e pela Beca Santa Terezinha. — D. Delfina Candida de Paula, a São Francisco de Paula. — Sr. Cezar Flaminio, a São José, pelo Padre Vitor e por Emílio M. A.

VITÓRIA — D. Guiomar S. de Mendonça, aos Santos de sua devoção.

SÃO MANUEL — D. Gertrudes de A. Moura, a Nossa Senhora Aparecida pela Novena das Três Ave Marias.

*Excelentes Sobremesas
com*

MAIZENA DURYEA

Para bons pratos, nada mais indicado que os preparados com Maizena Duryea. Pudins, flans, sorvetes, biscoitos, etc. adquirem com Maizena Duryea um sabor delicioso e alto valor nutritivo. À venda em toda parte.



VERIFIQUE O NOME DURYEA EM CADA PACOTE

L.T.O.A.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

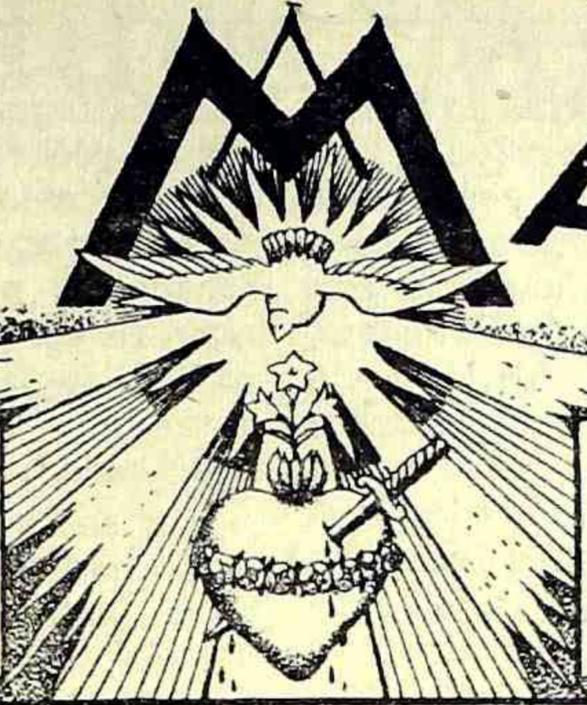
ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00

Ano Cr. \$ 10,00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martin

Francisco, 646-656

As preces do pecador

ouvidas e atendidas por Deus

HUMILHADO estava o arrogante Acab, rei de Israel, com as vestes rasgadas, coberto de áspero cilício sôbre as carnes; castigara o corpo com o jejum, renunciando aos prazeres da abundância, e andava de cabeça abaixada com a prostração que lhe causara por seus pecados a ameaça de Deus por Elias: O seu corpo e o da rainha Jezabel seriam devorados pelos cães. Caidas estavam as azas da sua presunção e da suficiência do seu poder soberano, pois sentia sôbre si o pêso de um poder supremo sôbre todos os reis e as nações.

Fazia penitência e orava a Deus para ver se podia afastar de si aquela terrível maldição que lhe arrepiava os cabelos e as carnes, e não o deixava dormir com socêgo nem podia nutrir o corpo com os seus deliciosos manjares.

Vendo, pois, a humildade e a penitência do rei, embora interessada, mas sincera, porque êste acreditava e temia o poder do Rei do céu e de todo o Universo, Deus teve compaixão do grande pecador, ouviu a prece, e sem perdoar a Jezabel, tão culpada como o rei, mas que não pedira perdão, disse de novo a Elias, o mensageiro da sua sentença: Acaso não viste Acab, humilhado diante de mim? pois por quanto êle se humilha por meu respeito, não executarei nele os meus castigos.

Por tanto é certo que Deus também ouve a oração dos pecadores e se compadece da sua aflição, enquanto não voltarem a cometer os seus pecados. O rei de Israel foi reincidente nas suas infidelidades, consultando os falsos profetas de Baal e sofre em parte os castigos com que fôra ameaçado.

Compadecido o Senhor dos pecadores, chama-os à penitência, como já nos princípios do mundo chamou Caim, a-pesar de que bem sabia que o rancoroso fraticida não queria arrepender-se. Quer Deus a salvação de todos, como assegura São Paulo, pois Jesús morreu pela salvação de todos, dizendo o mesmo Apóstolo que sendo nós ainda pecadores, Cristo morreu por nós; e sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deus, pela morte de seu Filho.

Certo é também que Deus propicia as orações que lhe forem dirigidas por todos os homens, embora pecadores.

Não que Deus tenha em igual estimação a prece do justo e a do pecador, mas porque todos os homens são suas criaturas e obra de suas mãos segundo a natureza, como explica São Tomás. Vê-se por isso que as orações, feitas pelos pecadores, são muitas vezes ouvidas para obter algum bem dêste mundo, pelas promessas que fazem a Deus e aos Santos e que êles satisfeitos

vêm cumprir com as suas ofertas ao pé dos altares.

Muito mais ouve Deus e com maior aceitação as orações do pecador arrependido, como a do rei Manassés, quando estava prêso e cativo nos cárceres de Babilônia, obtendo depois a suspirada liberdade e a recuperação da sua corôa e trono sôbre o reino de Judá que êle tantas vezes havia profanado com as suas abominações horrendas, com as idolatrias inumeráveis que êle perpetrara em Jerusalém, e com o sangue derramado dos muitos israelitas que não quizeram ser cúmplices da sua infidelidade.

Portanto, asseguram os teólogos que a oração do pecador é certamente eficaz, como consta de muitos lugares da Sagrada Escritura, como se depreende dos exemplos alegados e das parábolas do publicano arrependido e do filho pródigo, anunciadas por Jesús para animar os pecadores à penitência espontânea e refletida sem esperar, a modo dos rebeldes jansenistas, uma graça tôda extraordinária, como a da conversão de São Paulo, o que sendo raríssimo, poderia induzir os homens ao pecado da desesperação final.

E ainda essa oração, se se dirige à reforma da vida e reconciliação com Deus, é infalível, fundando-se não na dignidade do que ora, mas na misericórdia e na promessa de Jesús, quando disse: "Pedí e recebereis",

não distingue qualidades de pessoas, justos ou pecadores. Claro está porém que os justos, como filhos de Deus pela graça santificante, serão melhor e mais de perto atendidos; mas se o pecador pedisse com mais fervor e para a sua conversão e serviço de Deus, pode ser que fosse atendido antes que "um justo que não precisa de penitência".

E se Deus, como Pai de todos e como autor natural da vida, chove sôbre o campo do justo e do injusto e faz nascer o seu sol sôbre os bons e os máus, muito mais será propício quando êstes o adoram com reverência, quando se prostram e se humilham sinceramente para fazer oração ao seu Rei, a prece ao seu Senhor e a súplica instante ao seu Salvador, de quem esperam a graça necessária à sua reconciliação.

Não hesitem, pois, os pecadores nas suas orações, embora o remorso lhes abale o coração na divina presença: o que Deus exige deles é certamente a oração humilde, da qual se diz que penetra as nuvens e se alteia nos céus até ao trono do Altíssimo; é a confiança na divina bondade, a perseverança às portas da misericórdia; e se houver arrependimento e desejo de reconciliação, não faltarão as promessas divinas às orações dêsse pecador que suspira com ânsia pela graça de Deus.

P. Luis Salamero, C. M. F.



O SANTO DA SEMANA

MARÇO

- Dia 21** — 2.º Domingo da Quaresma; São Bento; São Birilo; São Serapião.
- Dia 22** — São Saturnino; Santo Otaviano; São Benvindo.
- Dia 23** — São Nico; São Domício; Santa Pelágia.
- Dia 24** — São Gabriel Arcanjo; São Latino; São Timolau; São Pausides.
- Dia 25** — Anunciação de Nossa Senhora; São Dimas; Santo Hermelando.
- Dia 26** — São Manuel; São Bráulio; São Ludgero; São Cástulo.
- Dia 27** — São João Damasceno; São Ruperto; São Fileto; Santa Lídia.

RESPINGOS...

— DESEJO DUM SANTO —

São Tomás de Aquino visitou a populosa cidade de Paris. A pessoa que o acompanhava, perguntou ao santo o que daria para ser o rei daquela imensa cidade.

O santo com muita elevação e admirável calma respondeu: preferiria ler o tratado de São João Crisóstomo sôbre o evangelho de S. Mateus.

— COISAS ANTIGAS —

O canhão fundido por Orban, húngaro, disparava apenas oito tiros por dia. No dia oitavo rebentou por completo.

— HOJE NADA —

"Ontem era princeza. Possuía castelos e palácios. Hoje sou mendiga e ninguém me considera nem me quer receber. Si tivesse feito ainda mais esmolas, agora seria maior a minha alegria. — Santa Isabel da Húngria".

Efemérides Marianas

Milagre do Coração de Maria — De incontestável prodígio do poder maternal de Maria podemos qualificar o seguinte fato, referido pelo **Petit Messenger du Coeur de Marie**:

O R. P. Achte, missionário de Uganda, na África, vira-se perseguido por um bando de antropófagos. Amarraram-no e condenaram-no a ser morto e comido, depois de bem fritado na panela. E certo estava de ver ali terminada a sua vida, barbaramente, pois à sua vista uma senhora branca acabava de ser comida por aqueles antropófagos.

Um deles segurou o Padre pelo rosto e já se dispunha a cortar-lhe o pescoço... Naquele instante, não vendo mais esperança de salvação, senão no poder onipotente da intercessão de Maria, exclamou: «**Ó Coração de Maria, salvai-me!**»

E ao momento, como vencido por força sobrenatural e inexplicável, o algoz, que se dispunha a sacrificá-lo, disse ao Padre:

— A ti não te mataremos...

Reuniram-se todos os presentes e resolveram dar ao Padre completa liberdade. Ainda o rodearam das maiores atenções, mudando por completo de opinião, passando a considerá-lo como Deus...

Protestou o P. Achte explicando-lhes que ele não era Deus, o que custou muitíssimo, pois eles mesmos, como que assombrados, diziam:

— Si não fosses deus, já estarias morto e comido...

Mas foi a intercessão do P. Coração de Maria que conseguiu a inexplicável salvação do missionário.

Nova Arquiconfraria — Foi fundada canonicamente na paróquia do P. Coração de Maria, da Vila Leopoldina, a nova Arquiconfraria fadada a produzir maravilhosos resultados espirituais na conversão das almas e na santificação dos paroquianos. São já 25 as Diretoras de Côro e 99 as associadas que formam parte da nóvel associação. A Diretoria ficou assim constituída: Diretor, P. Vigário; Presidente, D. Elvira Trott Silva; Secretária, D. Olga Santoniéri, e Tesoureira, D. Lourença Giménez.

Congresso Mariano — A capital do Chile foi testemunha de ardoroso movimento mariano celebrado do dia 5 ao 8 de Dezembro do passado ano. Podemos dizer que naquele

Congresso, em honra de Nossa Senhora, tôda a capital e as principais personagens da nação tomaram parte saliente e cooperação eficaz, sendo tôdas as cerimônias presididas pelo Sr. Nuncio.

O primeiro dia, dedicado à família, estudou-se magistralmente a tese «**Maria, Mãe da família cristã**», rezando-se pelas ruas, ao amanhecer, o «Rosário da aurora».

O segundo dia reservou-se para a paz. De manhã, comunhão geral das crianças em número superior a 70.000, constituindo espetáculo inédito aquele mar imenso de crianças. Pronunciaram neste dia brilhantes discursos o P. Emílio Iñiguez, do Coração de Maria, e a deputado Sr. Radomiro Tomic.

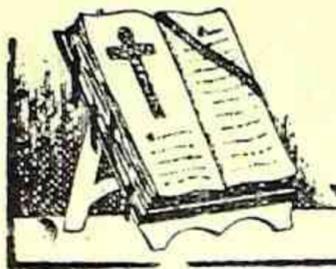
No terceiro dia do Congresso homenageou-se a pátria chilena com belíssimo discurso do Sr. Bispo de Talca. Às 11 horas da noite fez-se imponentíssimo desfiler de jovens e homens católicos em honra de Nossa Senhora, participando daquela parada de fé mariana 100.000 homens. Seguiu-se a santa missa à meia noite, comungando a totalidade dos que acompanharam a passeata noturna.

No último dia houve comunhões gerais em tôdas as igrejas, solene pontifical com sermão pelo Sr. Nuncio Apostólico, D. Maurílio Silvani. À tarde, multidão incalculável dirigiu-se ao Campo Mariano, onde se realizou impressionante desfile de tôdas as forças católicas chilenas. No fim das cerimônias e discursos, o Bispo D. Miguel Miller leu um decreto do govêrno, ordenando construir um santuário nacional à Santíssima Virgem do Carmo e ao mesmo tempo leu a conclusão do único voto do Congresso Mariano de «converter o modesto templo de Maipú em grandioso Santuário Nacional à Santíssima Virgem, Padroeira do Chile e **Generala** dos exércitos chilenos.

Que Ela abençoe e guarde sob o seu manto o Chile e seus filhos.

— PACIÊNCIA HERÓICA —

Santa Isabel da Húngria ia passar por uma pinguela. Atrás dela vinha certa mendiga, a quem a santa muito favores fizera. Sem a menor consideração deu um empurrão à santa Isabel e caiu no lodo. Limpou-se sorridente e disse: isto me aconteceu com tôda a razão, porque noutro tempo carreguei joias e pedrarias.



Lições Evangelicas

SEGUNDA DOMINGA DA QUARESMA

EVANGELHO

Transfiguração de Jesús

"Seis dias depois tomou Jesús consigo a Pedro, Tiago e João, irmão dêste, levou-os de parte a um monte elevado e transfigurou-se diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol e as suas vestiduras brilhavam como a neve. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias entretendo-se com êles. Então tomou Pedro a palavra e disse a Jesús: "Senhor, que bom é estarmos aqui! Se quiseres vamos armar aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!" Estava ainda falando quando uma nuvem luminosa os envolveu e de dentro da nuvem se fêz ouvir esta voz: "Este é meu Filho querido, em quem pús a minha complacência! Ouví-o!" Ao perceberem estas palavras, os discípulos caíram de bruços, transidos de terror. Jesús, porém, chegou-se a êles e os tocou, dizendo: "Levantai-vos e não temais!" E ergueram os olhos e não viram ninguém senão só Jesús. Enquanto iam descendo do monte, pôs-lhes Jesús êste preceito: "Não digais a pessoa alguma o que acabais de ver até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos!" (Mat., XVII, 1-9.)

O MONTE TABOR — A dez quilômetros ao sudeste de Nazaré levanta-se êste colosso que a gente daquele tempo denominava "Altar" de Deus. O seu cume está a 780 metros sôbre o lago de Tiberíades e 400 metros sôbre a planície de Esdremon. Na hora matinal o sol vem osculá-lo com os seus raios dourados e de seu cume despe-se o fumo das montanhas que em espirais sem fim alcançam o sólio de Javé para oferecer a oração da natureza que desperta.

JESÚS SÔBRE O TABOR — Seis dias depois da confissão de Pedro, chegam Jesús e seus discípulos ao sopé dêste monte-altar. Depois de uma caminhada de uns setenta quilômetros, os discípulos estavam esfalfados e não tinham mais ânimo de andar. Deixa-os Jesús ao sopé do monte e toma consigo Pedro, Tiago e João. Vão rodeando as esfraldas do monte até ganharem o seu pico. Ei-los finalmente no termo de sua viagem. De um lado avista-se o Hermon, doutro o Líbano, daquele o Carmelo, para baixo estende-se a imensa planície de Esdremon. A noitinha vem caindo, envolvendo no seu manto de crepe a natureza tóda. Alí no topo do monte, Jesús e seus discípulos entram em oração. Os discípulos, fatigados pela faina do dia, vencidos pelo cansaço, adormecem. Jesús continua a sua fervorosa oração.

TRANSFIGURAÇÃO — Eis senão que os Apóstolos despertam assustados pelos fulgores de uma luz desconhecida. Voltam os Apóstolos os seus olhares para Jesús. Ei-lo todo submerso num banho de luz! O seu semblante resplandecia como o sol e o resplendor de seu corpo penetrava sua veste e o envolvia todo. Jesús estava transfigurado! É que cessava o milagre continuo e estupendo que se vinha dando desde o nascimento de Jesús. A alma nobilíssima de Jesús unida pessoalmente ao Verbo gozava de continuo da visão beatífica. Mas a visão beatífica não só enleva e une intimamente a alma com Deus, senão que ainda opera efeitos maravilhosos no corpo, como seja a glorificação do mesmo. Jesús, segundo os designios do Pai, viera para remir o mundo e para realizar a obra da Redenção, não permitia êle que a glória da alma redundasse no corpo, operando assim um milagre continuo. Agora no Tabor, permitiu êle que os raios da glória da alma transfundissem no seu corpo, e ei-lo completamente transfigurado: o seu rosto nitente e esplêndido como o sol, as suas vestes brancas como a neve e como a luz, cintilavam fulgores de glória e eternidade. Mas a estupefação chegou ao auge quando viram ao lado de Jesús Moisés e Elias. Moisés, o Legislador do povo de Deus, representava a lei antiga. Elias representava os Profetas. Moisés está a dizer a todos os homens que a lei antiga já está derogada. Elias, que ardia em zelo pela glória de Deus, veio testemunhar a inocência de Jesús e anunciar-nos que as Profecias sôbre o Messias estavam em grande parte realizadas já e que dentro de breve tempo se realizariam as que faltavam.

Pedro, embriagado com tantas delícias e prazer, começou a balbuciar algumas palavras. São Marcos nos diz que não sabia o que estava dizendo. Ao ver que Moisés e Elias se afastavam, queria retê-los, e exclamou: "Senhor, é bom para nós estarmos aqui. Se quiseres, faremos aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias!"

A VOZ DIVINA — Mas formou-se logo uma nuvem que envolveu Jesús e fêz desaparecer Elias e Moisés. E uma voz do céu clamava: "Este é o meu Filho bem amado! Ouví-o!" Os apóstolos atiraram-se por terra ao ouvirem estas palavras. Era a voz do benigno e onipotente Javé. Então ouviram a voz de Jesús que os despertava e dizia: "Levantai-vos e não temais." Êles, levantando os olhos, não viram a outrem a não ser o Mestre bondoso, já como qualquer um deles. A maravilhosa visão se dissipara.

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

PÁGINA CLARETIANA

Flores de Santo e labaredas de Apóstolo

DEVOÇÃO MARIANA

A primeira comunhão bem feita, com o preparo necessário, com a sêde de amar a Jesús, deixa na alma sulcos inapagáveis e traços inconfundíveis para toda a vida.

No Beato Antônio Claret viu-se claramente a passagem de Nosso Senhor, no primeiro amplexo eucarístico. "Não sei declarar o que me aconteceu naquêle dia em que tive a incomparável felicidade de ter em meu peito, pela primeira vez, a Jesús Sacramentado" — escreveu na sua famosa Autobiografia.

Transpareceram logo, aquelas impressões e aquêles favores divinos recebidos em tão grande dia.

Com requintes de piedade filial, em toda a sua intensidade, amanheceu-lhe o amor a Santíssima Virgem. Esse amor cresceu pujante na adolescência e manifestou louçanias de santo, de grande santo, na maturidade da sua existência.

PRÁTICA CRISTÃ

ESTÁ enraizada em todas as famílias católicas. É tradicional e insubstituível, aprovada pelos Sumos Pontífices. É a arma dos cristãos. O Têrço de Nossa Senhora!

Antônio era criança.

Certo dia recebera o prêmio de maior estimação: um Têrço.

Apreciara-o como o mais lindo presente. Servia-se dêle para rezar a Nossa Senhora, em companhia das crianças da escola.

LIVRO INSTRUTIVO

SENTIA pendor natural e atrativo inato para as práticas piedosas referentes à Mãe de Deus.

De conseguinte, procurava ocasiões e oportunidades para instruir-se cada vez mais, profundamente, na devoção mariana.

No livro "Roseira", onde se explicava a maneira de praticar a admirável devoção do Têrço de Nossa Senhora, encontrava novos conhecimentos e explicações maravilhosas, acrescidas de gravuras interessantes, para devotamente exorar os favores celestiais por meio da Medianeira de todas as graças.

Tanta e tão patente era a piedade que manifestava, rezando o Têrço, que o professor o destacara entre todos os meninos para publicamente, na igreja, dirigir a recitação dessa prática tão católica e universal, em face do povo admirado e edificado.

MANIFESTAÇÕES PIEDOSAS

DO ardor íntimo da alma abriam-se, como corolas de flor trescalante, as manifestações daquela devoção para com Nossa Senhora.

A reza do Têrço, em casa e na igreja, era uma prática jamais preterida, nem mesmo atarrantado pelas maiores e mais cansativas ocupações.

Assim faziam as famílias moldadas nos princípios cristãos e no espírito inconfundivelmente católico da época. Tudo poderia faltar: nunca a reza do Têrço na família.

E da família saíam labaredas de piedade mariana para campos e oficinas, para escolas e escritórios.

Antônio rezava o Têrço com os operários da fábrica, sem por isso cessar o trabalho. Era uma obra edificante e consoladora. A oração unida ao trabalho. O trabalho vivificado e suavizado pela oração.

Tempos dourados que resolviam as questões sociais com a vida sobrenatural e com as atenções voltadas para a alma do operário, necessitado do pão material e do conforto sobrenatural da vida divina!...

E como Antônio era incansável nos obséquios que almejava prestar à Mãe de Deus, praticava outras devoções que eram como a respiração de sua alma grande.

Ao bater das horas invocava a Nossa Senhora com a reza de uma Ave Maria.

Ao tanger das Ave Marias, de manhã, ao meio dia e à boca da noite, momentos que são molduras de ouro no quadro em que está Nossa Senhora olhando atenta para as necessidades do mundo e de seus devotos, Antônio Maria Claret saudava filialmente, com irreprimível júbilo, com a recitação do Angelus, àquela que é a consolação dos fiéis e o refúgio dos pecadores.

VOZES MATERNAIS

COMO todas as crianças brincava e espai-recia-se o nosso admirável Antônio, nas horas de recreação.

Acontecia-lhe, por vezes, ficar absorto, perceber falas estranhas, ouvir convites celestes vindos de voz carinhosa e meiga, concitando-o a uma reza, a uma visita.

Não demorava. A resposta era pronta e imediata. Tudo largava e com o ânimo enchido de consolo e de esperança, ia à igreja visitar a Nossa Senhora.

Ajoelhado perante a imagem de Maria Santíssima, como si estivesse em ameno jardim, não se cansava de ali permanecer falando com Ela com tanta fé e fervor que parecia estar vendo a celestial Senhora, alegria dos céus e maravilha da criação.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

* Si houvesse um meio de descobrir as disposições particulares de cada um, resultaria difícil calcular a multiplicação das forças da humanidade. — (Balmes.)

Meu Cantinho

Brinquedos e crianças

CRIANÇAS

Brincar é da criança. Nada mais natural e mais encantador. Todos nós nos recordamos com saudades dos tempos felizes cantados na lira de Casemiro de Abreu:

*Ó que saudades eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!*

A alegria ruidosa, o cabriolar irrequeto, as mil travessuras ingênuas, aquela despreocupação feliz da vida, fazem parte da nossa meninice. Ai! quanta saudade não nos deixam aqueles anos que passam velozes, cheios de poesia e de encantos!

Diziam os antigos:

*Da criança é o brincar,
Do moço o sonhar,
Do homem o lutar,
Do velho o meditar,
Do ancião o caducar.*

A criança brinca, tem necessidade do brinquedo, e seria enferma ou anormal si não brincasse. A petizada de agora porém é diferente. Não observaram? Os meninos não são tão ingênuos e as meninas andam muito sabidinhas e espevitadinhas.

Divertem-se, brincam, sim, mas os divertimentos infantis e os brinquedos de agora estão longe daquela doce e encantadora ingenuidade dos de outrora. O progresso é tão grande e extraordinário hoje que até os gatos já nascem com olhos arregalados.

Tenho pena das crianças de hoje! Coitadinhas! Bem cedo perdem a doce e encantadora ingenuidade que as distingue. Até nos brinquedos!

BRINQUEDOS

O outrora, e felizmente até agora em nosso interior, onde não penetrou certo veneno do progresso moderno, as crianças brincavam como crianças, isto é, inocentemente, ingenuamente. Os meninos saltavam no *chicote queimado* e no *garrafão*, corriam no *péga-péga*, regalavam-se em trapézios, balanças, gangorras, pau de sebo; organizavam os divertidos circos de cavalinhos, cobertos de taquara e pano de estopa. Inventavam bandas musicais de instrumentos de pau, formavam batalhões e havia combates simulados. *Touradas* com bode bravo, *luta romana* em montes de areia e outras mil e tantas travessuras e diabruras.

As meninas brincavam de comadres. Os guizados, em panelinhas de barro, no fogãozi-

nho do quintal. As visitas. O batizado da boneca era soleníssimo. Havia doces e quitutes. Tôda a criançada da vizinhança tomava parte na festa. Uma alegria ruidosa! As cantigas tão cheias de poesia das nossas mais belas tradições e de *folk-lore*. As rodas de meninas de trança comprida ou cabelos de cachos:

*Ciranda, cirandinha,
Vamos tôdas cirandar,
Vamos dar a meia volta,
Volta e meia vamos dar!*

Ou então a fileira comprida para o "Senhor meu compadre, Senhor meu amo..."

O "Surupango da vingança".

A

*Senhora bela condessa,
Coberta de ouro em pó,
Descubra seu rosto,
Que nós queremos ver...*

Outras vezes a roda girava depressa na "canôa virou":

*A canôa virou,
Foi deixada virar,
Foi por causa da... Chiquinha
Que não soube remar.*

E à noite, ao luar, as ruas cheias de crianças em rodas e rodopios, a encherem os ares com aquela voz argentina e doce!

Ai! meu Deus! Como isto desperta saudade, e uma saudade de cortar o coração!! E a mamãe era tão feliz a vigiar, sentada à porta da rua, os filhinhos que brincavam inocentemente!

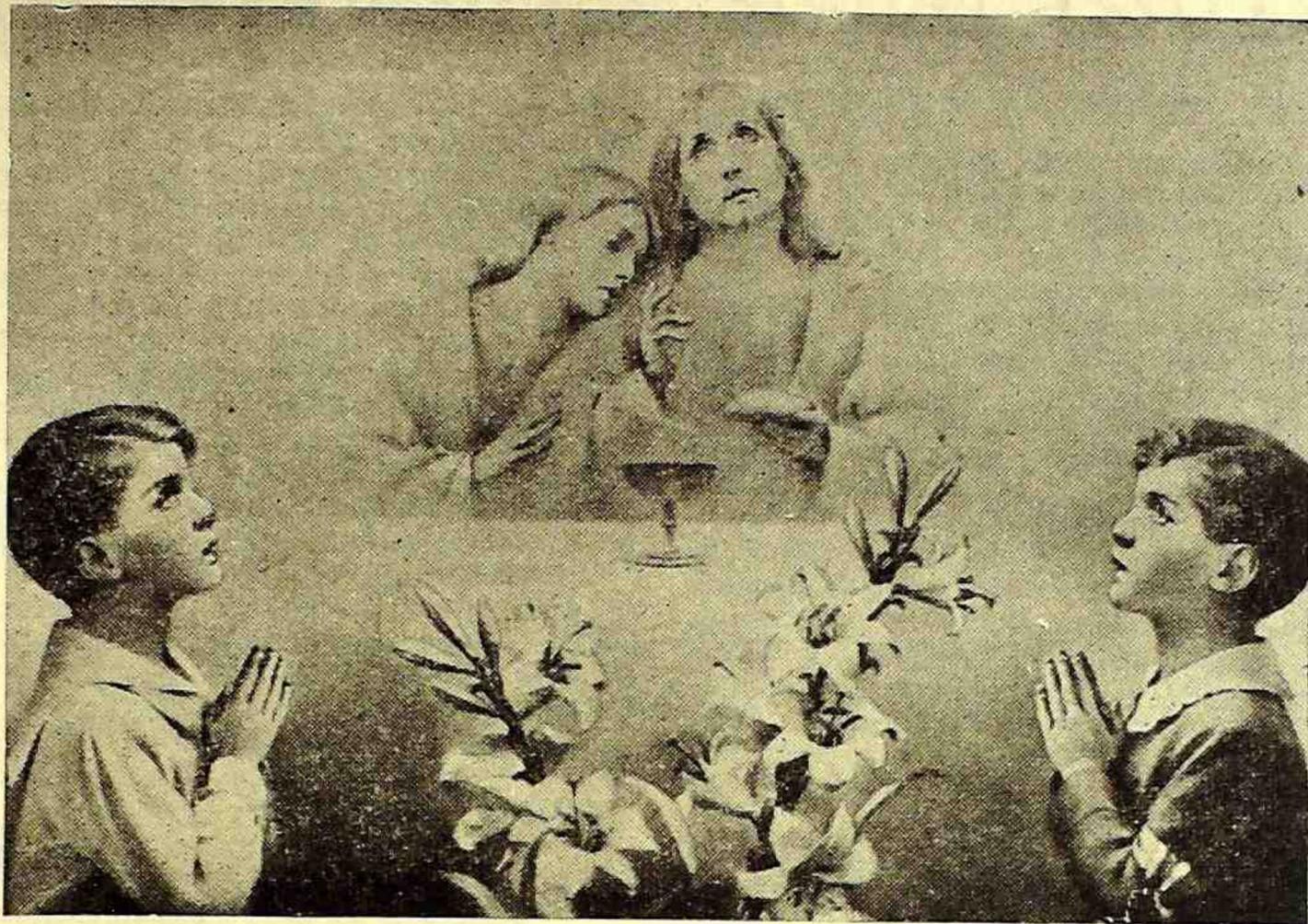
Em noites de São João, Santo Antônio e São Pedro, a fogueira, os busca-pés, a batata assada na braza, a algazarra do mastro e da corrida do porco encebado...

E com serem peraltas e terríveis, eram inocentes as crianças; brincavam como crianças, falavam como crianças. *Ut parvuli*... como diz São Paulo.

E AGORA?

Agora as crianças brincam, e não poucas ingenuamente como outrora. Ainda ha *rodas*, batizados de bonecas e cantigas. No interior, graças a Deus, a petizada brinca com simplicidade e guardam-se as tradições de nossas cantigas da infância. Nas grandes cidades do luxo e do progresso agitado e febril, as crianças porém são hoje tão diferentes! Tudo aí conspira contra a inocência: o cine, o rádio e o exemplo dos mais velhos.

No próprio ambiente paganizado do lar moderno a criança perde a ingenuidade e



Feliz infância, de olhares fixos no Pão da Vida e no Cálice de Salvação, entre lírios de pureza e aromas celestiais!

aprende aos oito anos o que aos oitenta sabia o avô.

Os meninos não brincam de *péga-péga*, nem *chicote queimado*, *garrafão*, nem fazem *batalhões* de espingardas de pau.

Agora o fedelho de calças curtas, o garnizé impertigado tem pretensões a homem grande. Fuma. Traz no bolso a carteira de cigarros e os fosforos. Senta-se nos bares e bebe cerveja. Paga bebida e café para os amiguinhos. Tem namoradina. E imita perfeitamente os namoricos do irmão mais velho. Vai ao cinema e fica ao lado da sua *garotinha*...

Os coleguinhas de escola lhe ensinam boas piadas maliciosas e êle as repete, brejeiro e maldoso como um diabinho.

Lê todos os suplementos infantis e policiais. Gosta de aventuras de cinema. Apaixona-se pelo futebol e pode dar informações minuciosas de jogos e jogadores de todos os campeonatos nacionais e internacionais. É um prodígio de memória quando se trata de artistas de cinema. História do Brasil e o português não estuda, mas discorre maravilhosamente sobre os heróis e os prodígios dos astros e estrelas de Hollywood.

Discute *films* como gente! Canta sambinha e se requebra e se torce e rebola no samba do baile infantil com as garotinhas da sua idade. Esta pobre criança não tem aquele riso jovial, aquela alegria dos meninos puros.

E as meninas?

Faz pena vê-las tão pequeninas em vestidinhos de tanga e bracinhos nus. Quasi despidas como êstes anjinhos dos quadros de Murilo ou de Rafael. Unhazinhas bem pintadas,

carinhas rebocadas e beicinhos vermelhinhos de *baton*. Algumas se dão também ao luxo de arrancar as sobrancelhas.

Perdem aqueles encantos naturais da criança. São educadas na vaidade pelas mães. Aprendem a faceirice no lar com a mamãe e as irmãzinhas mais velhas. E pensam que algumas destas pequerruchas sabidas e elegantes de agora, brincam de boneca, de comadres e de casa? Brincam de *films*, de artistas, fantasiavam-se de *Carmen Miranda*, cantam samba e valsa chorosa de amor que é um prodígio! Recitam poesias amorosas. Falam em namoradinhos e pequenos. São doidas por um baile infantil. Devoram os suplementos de aventuras.

Crescem espevitadas, tolinhas, vaidosas, e aos quatorze ou quinze ancs dansam, namoram, amam e pintam o sete, a saracura, o diabo e o bode!

E a mamãezinha acha tudo isto maravilhoso! Baba-se de gosto ao ver a filhinha tão bonitinha, tão espertazinha, tão viva e tão sabidinha...

Pobres crianças! Pobres crianças!

P. Ascânio Brandão

* Durante a batalha de Malplaquet em 1709 o marechal de Vilare, gravemente ferido, pediu os sacramentos. Alguns dos que o seguiam desejaram que a cerimônia se fizesse em segredo.

— Não, exclamou o marechal, já que o exército me não pode ver morrer como herói, veja, ao menos, que morro como cristão.

Juventude Eucarística

As lutas

Na passagem crítica da infância para a juventude aparece, claramente marcado, o fogo da luta, o desafio ao combate. Dir-se-ia que o tentador espera o novo panorama da vida, pontilhado de luz e atapetado de flores, para atirar-se desapiadadamente sobre o inexperiente caminheiro da vida.

As tentações dos jovens, disfarçadas sob a capa de liberdade e independência, seduzem-nos traiçoeiramente e os arrastam ao declive irresistível do pecado. Dentro da alma e no ímo do coração as paixões violentas despontam com pujança temerosa e reclamam exigências descabíveis. A natureza humana corrompida se arvora em senhora da inteligência e dominadora do coração. Como pode ser — exclamava um jovem com simplicidade — como pode ser que seja tão ruim ser bom, e tão bom ser ruim? — Não sei o que tenho — asseverava outro. — Não gosto do pecado. Detesto-o e, no entanto, o faço, exprimindo nessa declaração o trágico combate entabulado entre o bem e o mal, entre a virtude e o vício, entre Deus e o demônio.

E como si não fosse bastante semelhante peleja, conta a nossa mocidade com outras lutas violentas. A sociedade hodierna está cheia de laços que prendem incautos e desprevenidos. Vai por aí em fora ostentoso despudor que atíça as concupiscências. Pompeia galas artísticas o cinema sedutor que leciona, sem a menor punição, a prática do mal. Livros e revistas fazem feira pública da impureza. Publicamente, sem a mínima noção de respeito e educação, conversa-se em assuntos escabrosos e pronunciam-se palavras imoralíssimas. Reuniões chamadas da elite são pretextos para a indecência sem peias pompear galas aparatosas. Tudo são lutas para a pobre mocidade lançada nessas eventualidades, correndo o risco de perder-se e naufragar na voragem de imoralidade.

Remédio eficaz

Não se pense, entretanto, estarem perdidas as esperanças de regeneração e os clarões de vitória. Não abandonemos a mocidade, imaginando tão graves os seus males, que se julguem sem remédio. A esperança certa de triunfo está na Sagrada Eucaristia.

Por que tantos pecados? Por que não se comunga. Por que tantos males? Porque não se comunga.

O P. Lacordaire respondia a um jovem que deixara a frequência da Sagrada Comunhão: “a tua carta causou-me espanto. Lembra que estás para cair e que será difícil depois levantar-te como esperas”.

Precisamente no abandono da Eucaristia está o início das quedas e a perda da esperança. Quando o jovem atacado pela violência da paixão se abala, desviando-se da mesa eucarística, surge o sintoma certo da corrupção e o aumento do atrativo para o vício...

Para Debreyne e outros a presença dum jovem de quinze a vinte anos é a presença

dum vencido e derrotado no combate das paixões. Achemos, porém, que de cem casos se poderiam salvar noventa e nove com a Sagrada Comunhão fervorosa, animadora e consoladora. A universidade de Triquinópolis era frequentada por trezentos moços. O reitor garantia, humanamente falando, que ali não se cometia pecado mortal, porque os universitários frequentavam a mesa eucarística.

É preciso repisar esta verdade em meio aos males que nos assoberbam, em meio a uma juventude que apostatou da religião, porque arredou pé da fonte da vida e do manancial da pureza. Os resultados não demorarão.

Lemos dum sacerdote haver experimentado este eficaz remédio. Pelas suas mãos passaram cinquenta jovens, tomando-os sob a sua direção. Trinta e cinco deles conservaram-se habitualmente puros, vinte e três conservaram a virgindade e apenas cinco caíram em pecado pela inconstância na prática da Sagrada Comunhão.

Pão dos fortes

O Papa Pio XI procurara missionários para a Groenlandia, onde os sacrifícios seriam quotidianos. Os missionários se lhe apresentaram, mas pediram ao Santo Padre um favor particular: levar sempre consigo, sobre o coração, uma hóstia consagrada, para conservar o calor da alma no frio enregelado do país missionário.

Uma hóstia santa, diariamente no coração é a necessidade que experimenta a juventude para apagar o calor enervante das paixões e esbrasear o frio da indiferença.

O predomínio humano da natureza enfraquecida e até depauperada deverá ceder o lugar e hegemonia ao espírito confortado para os maiores embates que sobrevierem. E esta graça se obterá pela certa com a vida eucarística em nossa mocidade.

Mons. Segur, no livro “Cada oito dias”, atesta com provas incontroversas esse resultado. Inúmeras almas de jovens viviam na pureza pelo hábito da Sagrada Comunhão. Experimentai e vede si no coração bom, como o vosso, não acaba sendo Jesús o mais forte”.

Terapêutica divina

É pena que as almas jovens não se entreguem de vez à experimentação deste infalível remédio, pois a divina Eucaristia, recebida frequente e quotidianamente é verdadeira terapêutica, curativa e preventiva. É o Cristo que sarou o leproso e a impureza é repelente lepra. É o Cristo que sarou o paralítico de trinta e oito anos e o jovem habituado ao pecado é um miserando paralítico. É o Cristo que deu vista aos cegos e a alma impura não pode ver a Deus. É o Cristo que deu a saúde à mulher doente de dezoito anos, curvada à terra e a alma impura vive sempre a rastejar-se pelas mesquinhas exigências da natureza corrompida. A divina Eucaristia é alimento dos fracos e o manjar dos fortes. É sobretudo a garantia da vida espiritual da nossa mocidade.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

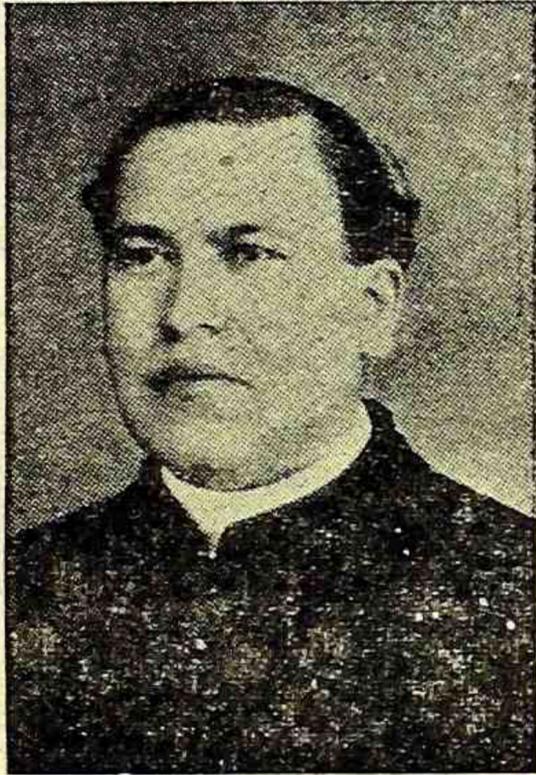
Noticiário

Católico

Mons. José Maria Monteiro

A Arquidiocese de São Paulo engalanou-se no dia 18 deste mês celebrando o jubileu de pra-

ta sacerdotal do querido e prestimoso Vigário Geral, Mons. José Maria Monteiro. Na Catedral Provisória de Santa Ifigênia, houve missa



Monsenhor José Maria Monteiro

cantada, com sermão gratulatório por Mons. Manfredo Leite. E no dia 15, no Salão da Cúria Metropolitana, recebeu as homenagens de todos os sacerdotes, que admiram em seu Vigário Geral o esplendor de suas virtudes sacerdotais e a bondade acolhedora e generosa.

As inúmeras felicitações acrescentam o operoso Mons. Monteiro a esta popular revista.

O Papa e os recém-casados

Depois que o falecido Papa Pio XI decidira reservar audiências especiais aos recém-casados, calcula-se que nos últimos dez anos, foram resebidos, na audiência do Vaticano, um milhão de recém-casados.

Como lhes eram concedidas reduções importantes nas estradas de ferro, os casais, tanto italianos como estrangeiros, começaram a afluir a Roma em grande número e aproveitavam a estadia na Cidade Eterna para visitarem o Santo Padre que lhes dava a bênção papal. Não tardou muito que assistissem às centenas às audiências pontificias que Pio XI, então cheio de vigor e de saúde, concedia quase quotidianamente, uma vez findas as audiências particulares.

O atual Papa Pio XII reatou a tradição estabelecida pelo seu antecessor e um mês depois da elevação ao trono pontifício, em Abril de 1939, restabelecia as audiências especiais aos novos cônjuges.

Estes, uma vez passada a famosa Porta de Bronze, são encaminhados aos aposentos do Camareiro Mor onde um funcionário lhes entrega em nome do Santo Padre um livrinho mostrando o alcance do casamento cristão, um terço para a noiva e uma medalha para o noivo com a efígie do Papa num dos lados e a Sagrada Família no outro. Entrega-lhes também uma senha de entrada para o Museu Pontifício e um bilhete para a audiência pontificia.

Sabe-se com precisão que mais de 230.000 casais visitaram o Vaticano depois de começar o Pontificado do Santo Padre atual.

Estatística missionária A última estatística vinda do Vaticano, a respeito das Missões Católicas, dá os seguintes dados. A Obra das Missões compreende 22.000 sacerdotes, 8.000 irmãos leigos, 53.000 irmãs religiosas, 76.000 professores e 92.000 catequistas.

A Obra Missionária conta na atualidade com 97.000 escolas onde recebem instrução católica mais de cinco milhões de alunos, tem ainda mil leprosários, com 7.000 leitos, mais de 3.000 consultórios onde anualmente se atende a mais de trinta milhões de pedidos, dois mil asilos para órfãos e numerosos hospitais, sem entrar na conta os diversos e variadíssimos institutos de beneficência.

Ai está, em cifras, a Obra grandiosa da Igreja Católica nas terras inhóspitas das Missões.

Mais vocações sacerdotais

O jornal "Novidades" de Lisboa publicou interessante artigo sobre o problema sempre atual das vocações sacerdotais. E referindo-se à Portugal e principalmente a Lisboa, o autor do artigo, Emo. Cardeal Cerejeira, escreve o seguinte: "A zona do patriarca de Lisboa parece verdadeiro cemitério de almas". O patriarcado de Lisboa tem apenas 300 sacerdotes para 1.500.000 almas, isto é, um padre para cada 5.000 almas.

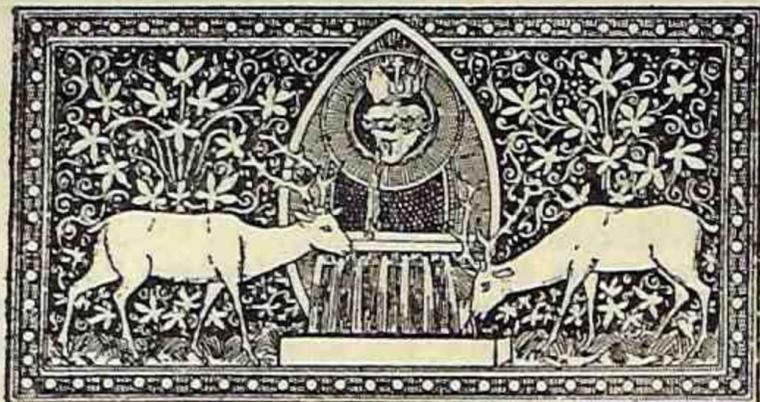
E apela com profundidade de pensamentos e com a realidade dos fatos para o cultivo crescente das vocações sacerdotais, como uma das mais prementes necessidades do catolicismo.

Missionários de Darién

Em recente sessão da Câmara o deputado Paulo Othón do Panamá, elogiou o labor e as atividades que os Missionários do Coração de Maria realizam entre os indígenas e declarou serem credores a toda cooperação para lhes facilitar os empreendimentos e planos na conversão dos índios.

Da mesma forma se externou o presidente da República em carta escrita ao Vigário Apostólico, de Marién, Mons. José Maria Preciado, C. M. F., adiantando-se a lhes facilitar o estabelecimento de uma estação transmissora e receptora de rádio, para obterem facilidades nas comunicações com a capital.

Nas missões de Darién trabalham presentemente 25 missionários do Coração de Maria.



Independência das almas

«OUR FATHERS FOUGHT FOR
LIBERTY»

Jaime Russell Lowell

Para obter a liberdade
Bem lutaram nossos pais:
São gloriosos seus anais.
Somos livres de verdade?

Estamos livres da escória
Da avareza e da arrogância,
Da presunção, da ganância,
Do ódio reles, da vanglória?

Somos réus de teimosia,
De malícia refinada?
Somos fracos à risada,
Erguidos com soberbia?

Receiamos proclamar
A verdade na pobreza?
Refugimos à justeza
Que no Céu permite entrar?

Evitamos finalmente
O que o mundo vão colima,
O que, vicioso, êle estima
Nos afagos do presente?

Para haver a independência
Bem lutaram nossos pais:
Contra vícios tão fatais
Pelejemos com ardência.

Pela tradução,

P. Luis Salamero, C. M. F.



A dureza com os pobres sempre é efeito de uma alma baixa, de um coração mesquinho, de um ânimo pouco cristão, e um entendimento limitado e verdadeiramente vulgar; quasi se pode dizer que também é um sinal de maldade inata. Não parece que possa ser liberal com Deus aquele que é tão escasso com os pobres.

Costuma-se atribuir à inconstância na prosperidade a mil acidentes que certamente não tiveram parte nela.

A causa mais comum dos revezes de fortuna é a dureza dos ricos para com os necessitados.

Queres assegurar a abundância em tua família? Queres que durem longo tempo tuas possessões, tuas rendas?

Pois sê rico liberal, magnânimo em ajudar os pobres a lavrarem sua prosperidade.

Suas bênçãos conjuram as tempestades. O próprio Deus interessa-se no bem que a êles se faz. Tudo que se lhes dá reverte em lucro.

Quantos e cruéis remorsos se poupariam, quantos sobressaltos se evitariam si se cumprisse com certas obrigações que nunca se violam sem injustiça!

Quantos méritos se grangeariam diante de Deus si os ricos deixassem entrar na parte do gozo que lhes toca aqueles que têm legítimo direito!

O benefício que só é benefício para seu possuidor é um título muito oneroso para a felicidade.

Os ricos, segundo a ordem da divina providência, só são ricos para os pobres. Qual será a sorte de quem só é rico para seus parentes, para seu conforto, para si mesmo?

A riqueza, para ser proveitosa, há de ser empregada em exercitar nossa bondade.

Sôbre a mesa

Da digna Administração do "Mensageiro da Fé", Baía, recebemos:

VIDA DE SÃO BENEDITO, por D. Francisco de Paula e Silva, saudoso Bispo do Maranhão. No livro realçam-se as virtudes acrisoladas do filho de São Francisco de Assis, apresentando-nos a alma candida do Santo Preto, que tanta veneração recebe em nossa Pátria.

AULAS BÍBLICAS, pequeno opúsculo e resumo da História Sagrada, por Frei Francisco, O. F. M.



* **REALIZOU-SE NO RIO DE JANEIRO**, a reunião periódica da Obra Pontifícia da Propagação da Fé. Os relatórios apresentados denunciaram louvável progresso nas atividades da Obra pelas Missões. O relatório do ano passado apresentava um total de contribuições na importância de Cr. \$530.044,010. Este ano foi alcançada a soma de Cr. \$649.394,90. As Bandeiras Pontifícias que estavam em poder dos bravos pioneiros dos Colégios — Santo Inácio, do Rio de Janeiro e Imaculada Conceição, de Belo Horizonte — continuam nesses mesmos educandários modelares.

* **NA CASA DE DETENÇÃO DE SÃO PAULO** foi solenemente entronizada a imagem de Cristo Redentor.

Às 8 horas, foi celebrada solene missa campal, no altar improvisado no pátio interno, tendo sido oficiante o P. Luiz Massigaglia, Vigário da Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora e antigo membro da Diretoria do Liceu Sagrado Coração de Jesus. A parte coral esteve a cargo dos detentos, notando-se, entre os presentes considerável número de famílias da nossa sociedade.

Ao terminar a missa, realizou-se com toda a solenidade, a entronização da imagem de Cristo. Presidiu o ato, Sua Excia. Rvma. D. José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, que foi recebido com honras militares que lhe foram prestadas pelo Corpo de Detentos que fazem o Curso Pré-militar.

O Sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo presenteou a todos os presos com a imagem de Jesus Cristo, retirando-se, após carinhosa manifestação de aprêço que lhe foi proporcionada pelos detentos.

* **O ALMIRANTE ALBERTO CUNHA PINTO**, Presidente da Comissão de Metalurgia, deu permissão ao capitão de mar e guerra Francisco Rodrigues, capitão dos Portos de São Paulo, para que autorize o embarque parcelado de fios elétricos para o Equador, Venezuela e Perú, no total de 2.745.396 metros, pesando 170 quilos.

* **O GENERAL ZENÓBIO DA COSTA**, ex-comandante da 8.^a R. M., ao ser entrevistado por um vespertino do Rio de Janeiro, depois de se referir à excelente disciplina e preparo bélico das tropas sediadas naquela região, reportou-se à colaboração americana, dizendo:

— “Nossos irmãos dos EE. UU. e aliados nesta luta da liberdade contra a tirania e a opressão, vivem na mais perfeita comunhão com os brasileiros. São verdadeiros amigos, com quem podemos contar”.

Em seguida, o general acrescentou que graças ao auxílio que lhe forneceu o Ministro Gaspar Dutra, a 8.^a R. M. transformou-se numa verdadeira potência bélica, preparada para qualquer eventualidade. O trabalho que lá se realizou foi verdadeiramente gigantesco.

Finalizando, disse o ilustre cabo de guerra brasileiro, ao se referir às medidas de saneamento da Amazonia:

— “Penso que o futuro do Brasil está na Amazonia”.

* **MONSENHOR BERNARD J. SHEIL**, Bispo Auxiliar de Chicago, advertiu os católicos de que “nós não estamos empenhados numa guerra, mas, antes, fomos apanhados por uma revolução”. E o ilustre Prelado americano acrescentou: “Si perdermos tempo, inconscientes do fato de estarmos participando em uma revolução mundial, não poderemos reclamar se nos encontrarmos depois entre os destroços deixados por essa revolução. A educação católica deve preparar os católicos para participarem ativamente, mesmo em papéis preponderantes, nesta revolução”. “Nesta ampla luta mundial pela justiça, pelo amparo aos oprimidos, não pode haver lugar para o católico conservador. Assim, é tarefa da Igreja e das escolas preparar dirigentes para encabeçarem essas diretrizes do mundo de amanhã, diretrizes que consistirão na formação de um mundo cristão, portanto, de um mundo melhor”.

* **O REVMO. P. GREGÓRIO ALONSO DA CONSOLAÇÃO**, da Ordem de Agostinianos Recoletos, que até agora era Administrador Apostólico da Prelazia de Marajó, no Pará, foi nomeado pela Santa Sé, Bispo Titular de Poyla e Prelado Nullius.

Faça Deus que o novo Bispo multiplique as suas forças e consiga maravilhosos resultados nas terras missionárias que lhe estão confiadas. Felicitamo-lo sinceramente e agradecemos a honra da visita que nos fizera.

* **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PERÚ**, numa mensagem dirigida à nação exalta o labor dos missionários católicos. Os quatro Vicariatos apostólicos que existem naquêlê país, merecem a preferência das atenções do govêrno, que chama os missionários de vanguardeiros da Pátria e da cultura. O memorial do presidente cita, em particular, nomes de Padres (sem distinção de nacionalidade) que se distinguiram ultimamente nos trabalhos de civilização e cristianização das tribus indígenas.

* **ESTÃO SENDO ULTIMADOS** os trabalhos de montagem do gigantesco relógio de quatro faces, na torre da Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Será, no gênero, o primeiro no mundo, pois tem dez metros em cada sentido. O famoso Big-Ben, de Londres, tem oito metros. Cada ponto do mostrador de horas terá um metro e sessenta e nove centímetros de comprimento, por quarenta centímetros de largura. Um ponteiro terá cinco metros e meio e o menor cinco metros, com o peso mínimo de cento e cinquenta quilos cada um. O colossal relógio será perfeitamente visível de Niterói e comandará sessenta e um outros relógios situados na gare.

* **A PRODUÇÃO DAS MINAS** consorciadas da Cia. de Estrada de Ferro, minas de S. Jerônimo e Cia. Carbonífera Minas de Butiá, atingiu a 218.690 toneladas de carvão, ultrapassando em 23.059 toneladas, a de igual período de 1942, acréscimo êsse que poderia ter sido ainda superado se maior fosse a frequência dos nossos operários aos serviços, em determinados setores das minas.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (66)



(Conclusão)

Depois de curto silêncio, continuou docemente:

— Ama-me o bastante para não perturbar a minha tranquila felicidade; vem, forte e generoso, unir-te a mim naquela altura da qual eu contemplo os interesses e paixões da terra. Essa altura, Carlos, não a alcançam o talento, o saber, o gênio; alcança-a a fé, aquela fé divina que enche o mar mais vasto e encontra cabida no coração mais simples. Não a alcançava D. Narciso com sua ciência e alcançava-a D. Benigno na sua ingenuidade. Nessa altura, Carlos, parece a vida tão curta, tão mesquinha!... É um nada com a eternidade! E, no entanto, pode encerrar muitas lágrimas e ser causa de muitos remorsos. Só nessa altura, Carlos, se despoja da ignomínia aquela que a herdou de seus pais, como os filhos de Adão a maldição que êle mereceu. Alí se vê despojada dela, como a mariposa do sufocante capulho em que a criou a lagarta. Ao chegar neste ponto, estamos mais longe da terra, porém mais perto do céu. O céu — repetiu, levantando os olhos e os braços para êle com uma santa e suave exaltação — alí... onde se reunirão todos os corações amantes no amor celestial e perfeito que é a bemaventurança! Adeus! Adeus, Carlos!

E, cheios os olhos de santas lágrimas, divina como uma aparição vinda de altas regiões e pronta a subir de novo para elas, Élia retirou-se para o interior do Convento. E a grande cortina preta tornou a cobrir a grade do claustro, como que escondendo aos olhos do mundo almas puras, almas nobres e santas!

Comovido, fascinado, arrastado por um poderoso impulso comunicativo, Carlos prostrou-se e apoiando sua inclinada cabeça sobre os ferros da grade, exclamou:

— Agora compreendo que em meio do torpe materialismo do mundo ha seres cujas almas ardem como divino luzeiro nas tre-

vas, como faróes em noites tenebrosas! Élia, deves ser amada sobre a terra com o mesmo amor puro e sublime como se amam os anjos no céu!

E, desolado, saíu daquele lugar santo, vagando pelas ruas, a esmo, como um inconciente...

EPÍLOGO

Si nos perguntassem: "Que se fêz dos que ficaram no grande e variado cenário do mundo?", poderíamos responder o que Schiller, em formosos versos, respondeu aos que lhe perguntaram o que se fêz de Thecla: "Perguntais acaso que foi feito dos rouxinóis, cujos cantos alegam a primavera? Não existiram sinão enquanto amaram!"

Não obstante, responderemos àquela pergunta:

Fernando morreu em Madrid, na infeliz jornada de 7 de Julho de 1822, defendendo o rei.

Carlos, fiel a uma causa já perdida, pereceu no Trocadero no ano seguinte, na infeliz ação em que se derramou sangue sem entusiasmo, se lutou sem esperança e se encontrou a morte sem fruto.

A marquesa sofreu com resignação a morte de Fernando, aquele filho perfeito que havia realizado tôdas as suas esperanças; aquele filho digno de ser cabeça da casa de Orrea. Tinha em seu quarto o retrato do jovem, que adornou com uma corôa de louros e uma palma. Porém, a morte de Carlos a destruiu. Era êle o ultimo Orrea e o primeiro que morria defendendo uma causa que não era a da religião, nem a do rei e nem a da pátria. Sua existência se rendeu, abatida, como as velas do barco a que falta a brisa vivificadora.

Morreu nos braços da inconsolável Esperança, que se casara com um homem de mérito, escolhido por sua mãe, e de cujo consórcio teve dois filhos. O mais velho, criado ao lado de seus pais, passou, em 1837, às fileiras de D. Carlos e morreu em Bilbao. O segundo, educado no colégio de artilharia, fêz suas primeiras armas ao lado do general da rainha e encontrou a morte na ação de Mendigorria.

Quando Esperança, louca de dôr por tão cruéis perdas, se achava afogada em intensa amargura, ia ao convento, e de lá voltava serena e resignada, depois de ter ouvido Élia, a boa Irmã que a todos distribuia consolação e afetos.

MAMÃE MINHA



(É proibida a reprodução desta página)

(Para você recitar...)

GRATIDÃO



Eu bem quizera possuir
Um grande e imenso tesouro!
...Não canço de repetir
Quizera ter muito ouro!

Não vão pensar mal de mim...
Si eu ambiciono a riqueza,
Si quero ser rico assim,
Digo com tôda clareza

É porque, saibam que tenho,
Uma dívida a saldar!
E faço o maior empenho
Dessa dívida pagar!

Não se afobem, eu me explico...
Contarei qual a razão
Porque eu desejo ser rico
E possuir mais de um tostão!

Todos os dias vou à escola
Onde aprendo o A. B. C.
Pois já sou um rapazola
Bom no estudo. já se vê...

Já sei ler — que maravilha —
Quasi sem pestanejar
Tôdas as lições da cartilha!
Já aprendi a somar...

E garanto, sei contar!
(Do um. eu vou até o mil!)
No mapa. sei encontrar
Onde está o meu Brasil!

E a quem devo tudo isso
E outras coisas que eu já sei?
...À minha mestra! Porisso,
Nunca, nunca a esquecerei!

Ela é tão bôa e paciente!
Todos os dias, sem cançar
Sempre alegre e sorridente
Passa a vida a ensinar!

...Dinheiro não vale nada!
Mas bem quizera pagar
Esta dívida sagrada
Da minha vida escolar!

REGINA MELILLO DE SOUZA

— O LIVRO DO AMOR —

São Domingos pregava eloquentemente e vencia as almas conquistando-as para Deus. Um jovem que caíra nas malhas da lógica invencível de São Domingos, perguntou-lhe que livros estudara para possuir tão grande eloquência e respondeu: o livro do Amor, êle contem todos os ensinamentos.

— PODER DA SANTIDADE —

Santa Catarina de Sena, prodígio de santidade, possuía o condão de converter pecadores e criminosos ao mais perfeito arrependimento. Acontecia irem muitos deles ao cadafalso, pré convertidos, com a expressão da alegria, como que antevendo o prêmio da contrição na derradeira hora.

COLÉGIO SÃO JOSÉ

BATATAIS — Estado de São Paulo

Dirigido pelos Padres da Congregação dos Filhos do I. Coração de Maria

INTERNATO — EXTERNATO

PREPARATÓRIOS — ADMISSÃO — GINÁSIO — COLÉGIO

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três interessantes livros de contos para crianças:

A âncora de ouro

Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Srs.

Dentistas

Cr. \$15,00 — Aprendam a modelar pelo método FOURNET-TULLER. Mandem a importância acima a C. G. Serra — Caixa Postal, 30 — Jaboticabal, Est. São Paulo, que pela volta do correio, receberão um método, prático, fácil e resumido da modelagem em preço

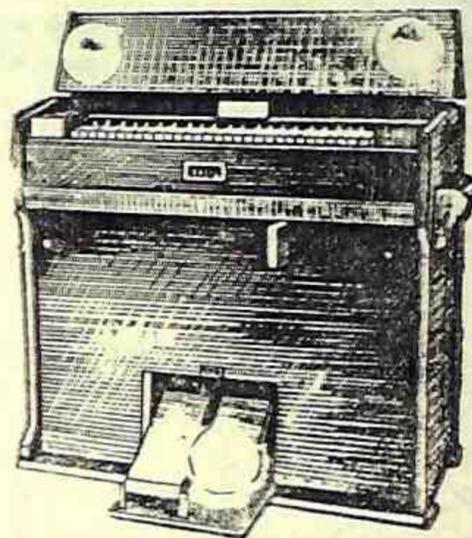
Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniums e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catalogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo



ARROZINA

DEPOSITAR-IO
E FABRICANTES
PEDRO BALDASSARI
E IRMAOS
Rua Maria Paula, 124
SÃO PAULO

*Alimento
ideal para crianças*

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL. 847 —

